vinetur

Exportações de vinho italiano para os Estados Unidos aumentaram quase 17% no terceiro trimestre

Os grupos do setor afirmaram que a retoma poderá refletir a reposição de stocks, uma vez que o consumo de vinho italiano nos EUA continuava 5,3% abaixo

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



As exportações de vinho italiano para os Estados Unidos aumentaram no terceiro trimestre, dando algum alívio aos produtores após cerca de ano e meio de declínio. Ainda assim, representantes do setor afirmaram que a melhoria não revela, por enquanto, uma recuperação clara da procura subjacente.

Dados publicados na terça-feira, 10 de novembro, pelo L'Informatore Agrario, com base em informações da associação italiana do setor vitivinícola Unione Italiana Vini, ou UIV, mostram que o valor dos envios de vinho italiano para os EUA aumentou quase 17% entre julho e setembro. No mesmo período, o volume das exportações para os EUA cresceu 6,6%.

Esta retoma reduziu a quebra acumulada até setembro. No final desse mês, as exportações de vinho italiano para os EUA registavam uma descida acumulada de 6%, face a uma quebra de 14% no primeiro semestre. Os EUA continuam a ser o maior mercado de vinho do mundo e um destino fundamental para os produtores italianos, pelo que esta melhoria tem relevância para além dos resultados de vendas de um único trimestre.

A recuperação do mercado norte-americano também contribuiu para melhorar o desempenho global das exportações para fora da União Europeia. Nos primeiros nove meses de 2026, as exportações de vinho italiano deram sinais de melhoria, após um início de ano fraco. Depois de uma quebra de 5,3% nos primeiros sete meses, as exportações para mercados fora da UE aumentaram 8% em valor no terceiro trimestre, reduzindo a descida acumulada para 3%. No final de setembro, as vendas nesses mercados tinham atingido cerca de 3,3 mil milhões de euros, correspondentes a mais de 740 milhões de litros.

A UIV afirmou, contudo, que não se deve considerar a crise ultrapassada. Segundo a associação, o consumo de vinho italiano nos Estados Unidos continuava a registar uma quebra de 5,3%, e o recente aumento das importações poderá ter sido impulsionado sobretudo pela reposição de stocks por parte dos compradores, e não por uma verdadeira retoma da procura. Para as empresas vitivinícolas e outros exportadores de bebidas, esta diferença pode ser importante, uma vez que um ciclo de reposição de stocks pode aumentar temporariamente as encomendas sem indicar uma melhoria

duradoura das vendas a retalho. Isso pode afetar os calendários de produção, o planeamento das vendas e as decisões relativas aos stocks no mercado norte-americano.

Fora dos Estados Unidos, o panorama geral nos principais mercados extracomunitários continuava fraco, embora com algumas exceções. O L'Informatore Agrario noticiou que as exportações continuavam a crescer na Rússia, na China e no Brasil, apesar da dinâmica limitada noutros destinos de relevo.

Apesar das dificuldades associadas às restrições introduzidas por Washington, o mercado dos EUA continua a ser uma prioridade para as adegas italianas. De acordo com um inquérito recente da UIV, quase 75% das empresas afirmaram que o mercado norte-americano era o principal destino das suas despesas de promoção.

O setor acompanha também uma investigação dos EUA sobre o excesso de capacidade, que analisa se um país está a produzir muito mais do que o seu mercado interno consegue absorver. O inquérito abrange o setor das bebidas e poderá levar à adoção de novas medidas comerciais contra produtos europeus, acrescentando outra fonte de incerteza para os exportadores de vinho italiano que procuram recuperar as vendas nos Estados Unidos.